

NOME: LUIZ ERNESTO GUIMARÃES

TÍTULO: SEMANA DE HUMANIDADES: TEMAS CONTEMPORÂNEOS À LUZ DA SOCIOLOGIA

AUTORES: LUIZ ERNESTO GUIMARÃES, LUIZ ERNESTO GUIMARÃES, LUIZ EMERENCIANO, DIEGO JOSÉ MARIA DE MELO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAEx

PALAVRA CHAVE: EDUCAÇÃO; SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO; ENSINO MÉDIO

RESUMO

Na história do desenvolvimento científico, a sociologia foi a última a ser sistematizada, fato ocorrido apenas em meados do século XIX. Se até esse momento o objeto de estudo eram aspectos da natureza, o contexto de efervescência social, política e econômica nesse período fez com que o próprio homem se tornasse, também, objeto de estudo científico. Toda reflexão relacionada à humanidade nesse momento era de cunho teológico-filosófico. Desde então, a vida em sociedade deixou de ser vista como algo natural, passando a ser compreendida como um processo social, da qual o ser humano é seu principal agente.

Com o desenvolvimento do conhecimento sociológico toda a vida em sociedade tornou-se objeto de estudo. Mesmo assuntos aparentemente simples como esporte, lazer ou turismo, por exemplo, tornaram-se, mais recentemente, objetos de estudo dessa novo campo científico. Ao lançar luz sobre diversos temas da sociedade onde vivemos, desvendamos elementos dos quais dificilmente seriam compreendidos com maior clareza de outra forma. Nas palavras de Peter Berger, "o sociólogo não examina fenômenos de que ninguém mais toma conhecimento. Entretanto ele olha esses mesmos fenômenos de um modo diferente" (BERGER, 1978, p. 38).

Ao olhar de forma "diferenciada", "além das fachadas das estruturas sociais", conforme propõe Berger, a sociologia contribui para o desenvolvimento de um pensamento crítico e autônomo do indivíduo, afetando não apenas sua forma de pensar e compreender a realidade na qual está inserido, mas, também, suas ações.

A inserção da sociologia no currículo escolar a um público de faixa etária específica, em sua maioria jovens entre quinze e dezessete anos de idade aproximadamente, em período de transição para a vida adulta, possui importância significativa no campo da educação brasileira: contribuir na formação de cidadãos críticos, assegurando ferramentas mínimas na compreensão de sua realidade social.

É certo que a sociologia no ensino médio é uma forma de legitimar o curso na universidade, bem como garantir campo de trabalho para os cientistas sociais recém formados. No entanto, conforme considera Florestan Fernandes (1977), o ensino de sociologia para os jovens permite o desenvolvimento do estranhamento e desnaturalização de fatos presentes no cotidiano, muitas vezes tratados de forma superficial. Esse fato recebe um novo contorno na atualidade devido a popularização das novas tecnologias onde há a disseminação de uma quantidade grande de informação, porém, sem aprofundamento ou reflexão, quando não, muitas vezes até mesmo falsas – as, chamadas fake news. Tudo isso traz uma série de problemas no processo de compreensão da realidade social.

O contato com essa disciplina possibilita a construção de um conhecimento mais elaborado a partir de temas de seu cotidiano. Desenvolve no estudante o senso crítico e autônomo que o ajudará a entender melhor questões como: cultura, poder, política, consumo, desigualdade social, violência, gênero, religião etc. Possibilita, dessa maneira, o enfrentamento e diminuição do preconceito, racismo e discriminação. Esses fatores são importantes no desenvolvimento de uma sociedade democrática e plural.

A presença de docentes e discentes da UEMG nas escolas públicas reforçam o trabalho feito pelo professor de sociologia, afinal, são outras pessoas que os estudantes secundaristas estarão em contato, ampliando as discussões sobre conteúdos já vistos ou conhecendo novos assuntos que não tiveram oportunidade de presenciar em sala de aula.

Se para o estudante do Ensino Médio essa aproximação entre escola e universidade é importante, para os estudantes universitários não é diferente. A aproximação do universitário com o ambiente escolar é fundamental em sua preparação profissional. Por ser um curso de licenciatura, toda experiência na escola é relevante em seu processo de formação acadêmica. Anita Handfas (2009) vê o estágio como um "rito de passagem", termo muito utilizado na antropologia, em que o indivíduo se encontra em uma fase liminar, entre duas posições sociais distintas. Victor Turner (2008) denomina como *betwixt and between*, ou seja, nem lá, nem cá. De fato, o estágio concede ao estudante universitário esse status de transição entre a universidade, onde estuda, e a escola, local onde irá trabalhar após a conclusão do curso.

Este projeto se divide em duas partes: teórica e prática. No primeiro aspecto, será realizada reuniões periódicas com os estudantes em que serão debatidos textos previamente selecionados. A reflexão será encaminhada a partir da realidade do estudante secundarista, sua faixa etária, condição sócio-econômica e o local onde vive. No aspecto prático, será selecionada uma escola da rede pública da região de Barbacena onde serão desenvolvidos eventos com estudantes do ensino médio, aproximando a UEMG dos estudantes secundaristas.